

3.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

LP5

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR

ORGANIZAÇÃO

ELSE LOPES EMRICH PORTILHO

ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

WELINGTON MACHADO

REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO

FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professores Regentes

Amanda Beatriz Araújo de Oliveira

Ana Cláudia Martins dos Santos

André Alves Nogueira

André Luiz Rocha Ferreira

Bernadete Assunção Filipe

Dalila Veiga Pragana

Denise Galdino da Silva Rangel

Elaine Valente Diniz

Elci Abreu Marques

Eliane Cristina Coelho Alves

Eliane de Melo Farias

Elisa Gomes da Cunha

Elizangela Oliveira de Lima

Elizete Knippel do Carmo

Fabiana Bianco Scoralick

Fabiana Neves Alexandre

Flávia Renata Mendes Pinheiro

Georgia Marques da Silva

Jaqueline Garcia Marquez

José Zélio de Castro

Luciléa Lacerda de Assis

Maria Luiza de Azevedo Barroso

Maria Margarida T. Labandeira

Renata Araújo Pereira dos Santos

Rita de Cássia Garcia

Silvia M de Souza

Shirley da Conceição Lopes

Vera Lúcia Ferreira Lameirão



MULTI

Querido Aluno do 5.º ano,
Querido Aluna do 5.º ano,
Mais um caderno chega às suas mãos. Nele, você encontrará textos de diferentes gêneros – narrativas, notícias, HQs, entre outros. Assim, além de se divertir e de se informar, você vai desenvolver, cada vez mais, sua capacidade de leitura, de compreensão e de escrita.
Venha conferir!

Observe a capa do livro abaixo.

Você já sabe que algumas informações podem ser antecipadas quando lemos a capa de um livro, não é mesmo?

Vamos, então, analisar a capa do livro **Outros contos africanos**, reproduzida ao lado. Observe as imagens.

Como foi organizada a mensagem? Utilize o quadro abaixo para registrar suas respostas.

O que há de texto verbal?	Como é o texto não verbal?
	Representa o sol, a galinha-d'angola e a Terra.

Você pode visitar a Educopédia, aula nº 1, para relembrar um pouco a respeito de linguagem verbal e não verbal.



BARBOSA, Rogério Andrade. *Outros contos africanos para crianças brasileiras*, Ed. Paulinas, 2.ª edição, São Paulo, 2008.



Observe as imagens.



revistaecoturismo.com.br

1 - O sol da capa se parece com o sol que vemos no céu? Por quê?

2 - Circule, na capa, o nome do autor do livro.

3- Para quem foram escritas as histórias do livro? Que parte da capa traz essa informação?



4- Vamos ler um conto retirado desse livro de Rogério Andrade Barbosa? O título do conto é

Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?

Mas, antes, converse com seus colegas e tente responder à pergunta que dá nome à história. Use as linhas abaixo para registrar suas ideias.

POR QUE A GALINHA-D'ANGOLA TEM PINTAS BRANCAS?



Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África. O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

Logo os rios e lagos secaram, aumentando o sofrimento. O calor abria fendas no solo e levantava uma espessa poeira que borrava de cinza o céu bordado de azul. Os habitantes dos vilarejos, desorientados, fugiam para as montanhas, rogando por chuvas, mas não havia prece que desse jeito na calamidade.

Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem.

A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.

— Por favor, senhora, volte. Por favor, senhora, volte — repetia sem cessar, enquanto o sangue escorria por suas feridas.

A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:

— Por causa de sua perseverança, da sua dor e da sua preocupação com o destino de todas as criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interromperei a seca.

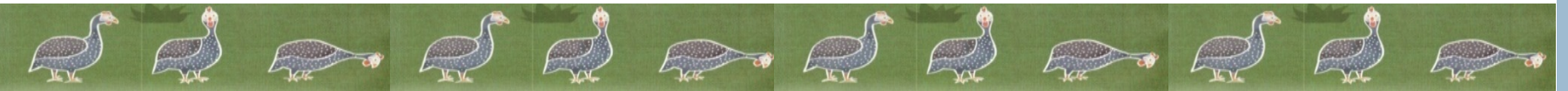
— Obrigada — agradeceu a ofegante corredora.

— E, como você se dirigiu a mim de um modo tão respeitoso, receberá de presente o brilho das gotas da chuva, que cairão sobre o seu corpo. Assim, será uma das aves mais bonitas da Terra.

Não demorou muito para desabar um temporal, em meio a raios e trovões. A galinha-d'angola, toda molhada, ganhou como ornamento os pingos que foram resvalando em suas penas, transformando-a, como fora prometido, em uma das aves mais lindas de toda a África.

Devido à canseira da galinha-d'angola, suas descendentes ciscam por vários cantos do planeta, agitando a penugem de cor negra, como a pele da maioria dos povos de seu extenso continente. Enquanto exibem as penas salpicadas de pintas brancas, as galinhas-d'angola cacarejam como se estivessem expressando, até hoje, o esforço empreendido por sua ancestral.

BARBOSA, Rogério Andrade. *Outros contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008.



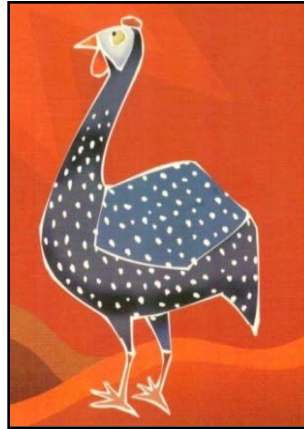


Agora, vamos falar dos personagens!
Quem são e como são eles?

Personagens são os seres que atuam na história. Eles podem ser identificados por algumas características.

Características são detalhes marcantes que o personagem possui e que podem ser percebidos em seu comportamento, em sua aparência e em sua personalidade.

Veja a imagem:



Que personagem do conto ela representa?	O que pode ser dito sobre sua aparência?	No conto, o que é possível perceber em sua personalidade?
A galinha-d'angola		

1 - Os trechos abaixo apresentam dois personagens. Observe quem são, suas características e suas ações iniciais na história.

A

“[...] Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo, afugentando a nuvem.”

a) Que **animal** é apresentado?

b) Que característica do animal é revelada?

c) A característica apresentada se refere à aparência ou à personalidade do personagem?

d) Que ação o personagem realizou?

B

“A galinha-d’angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse, sem se importar com os espinhos que iam rasgando-lhe as pernas desnudas.”

a) Que **animal** é apresentado?

b) Que características da aparência do animal são reveladas?

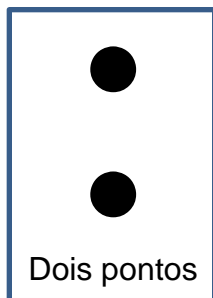
c) Que características apresentadas se referem à personalidade do personagem?

d) Que ação o personagem realizou?



Quando você conversa com seus colegas, com seus professores, familiares ou qualquer outra pessoa, está havendo um **diálogo**.

Veja sinais que você pode usar para indicar um diálogo dentro de um texto escrito.



Dois pontos

Dois pontos é o sinal gráfico que indica o momento em que o personagem irá falar.



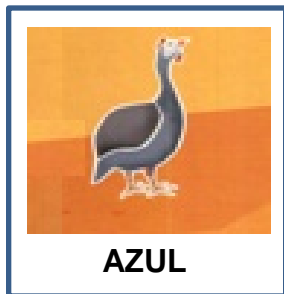
Travessão

O travessão é o sinal gráfico que indica o início da fala de um personagem.

2 – No conto **Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?**, ocorre um diálogo entre a galinha e a nuvem. Copie do conto o trecho em que aparece a indicação de que um personagem **irá iniciar sua fala**.

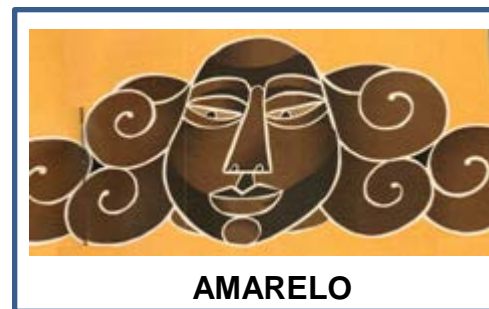
3 - Volte ao texto do conto e pinte as falas de cada personagem com as cores abaixo indicadas.

Galinha-d'angola

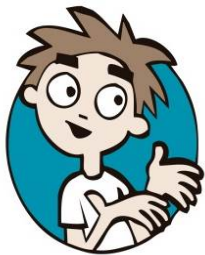


AZUL

Nuvem



AMARELO



Você sabia que, há muito tempo atrás, os contos africanos não tinham registro escrito? Nas aldeias, os mais velhos reuniam as crianças, ao redor da fogueira, para contar histórias, que passavam de pai para filho. Essas histórias ensinavam a respeitar os mais velhos, a seguir os costumes, a enfatizar a força da inteligência, entre outros valores e ensinamentos.

Releia o parágrafo que inicia o conto “**Por que a galinha-d’angola tem pintas brancas?**”.

Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África. O sol, inclemente, castigava todos os seres vivos: plantas e animais.

4 - Sublinhe, no trecho acima, uma expressão que pode demonstrar que essa história não possuía um registro escrito.

5 - No trecho, também há características do lugar onde a história aconteceu.

a) Onde aconteceu? _____

b) Como era o clima? _____

6 – O trecho conta que, durante a seca, o sol castigava todos os seres vivos.

Agora, volte ao texto do conto e copie dele o trecho em que o autor relata outras consequências da seca.

7 – De acordo com o conto, os habitantes rogavam por chuva. Por que a chuva era importante para aquele lugar?





Leia o trecho:

“O calor abria fendas no solo e levantava uma espessa poeira que borrava de cinza o céu bordado de azul.”

8- Esse trecho nos ajuda a imaginar como era o lugar onde a história se passa: estava quente; o chão, ressecado; havia muito pó no ar... Desenhe, aqui, este lugar imaginado por você. Releia o texto e descubra o que pode enriquecer o seu desenho.

9- Você também pode escrever um texto que leve as pessoas a imaginar o lugar onde você está! Observe a sua sala de aula. Os detalhes, a cor, a arrumação e tudo o que você considerar importante. Depois, junto com seu colega, transforme o que vocês observaram em um pequeno texto que descreva como é a sua sala de aula.



10- A galinha-d'angola demonstrou preocupação com o destino de todas as criaturas. Qual foi a consequência dessa atitude?

Veja a expressão destacada em

“Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte.”

Essa expressão indica tempo.

Você saberia dizer que dia foi esse?

Se sua resposta foi não, você acertou!

A expressão não indica exatamente qual é o dia. Pode ser qualquer um, qualquer dia.

11- Copie de uma das falas da nuvem o trecho que contém sua opinião sobre o que acontecerá à galinha d'angola, depois do presente que ganhará.

12- No trecho “A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:”, a quem se refere a expressão “Dona das Águas”?

13- Observe a repetição que ocorre na expressão em negrito do trecho:

“Indignada com a atitude do paquiderme, correu **horas e horas** atrás da nuvem ...”

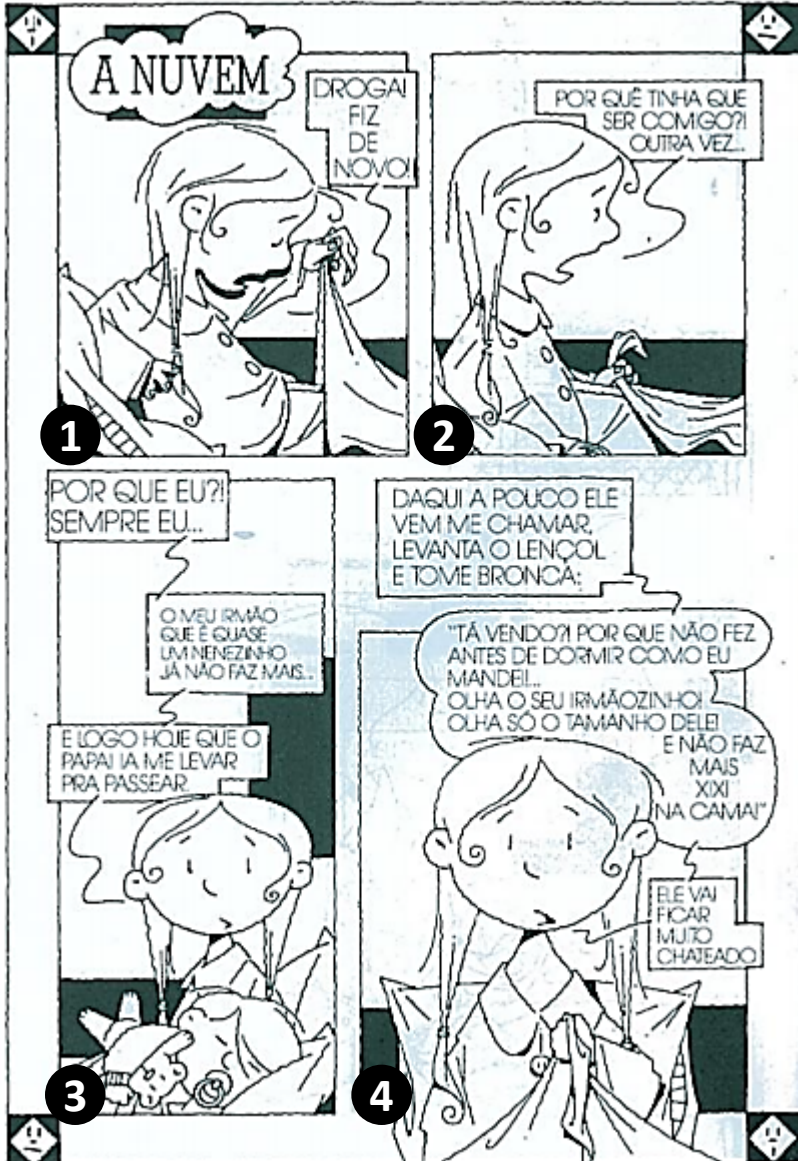
A repetição na expressão destacada indica que a galinha-d'angola correu _____

14- No texto existe outro trecho em que a repetição foi utilizada com a intenção de revelar a insistência de um pedido. Localize esse trecho e escreva-o abaixo.

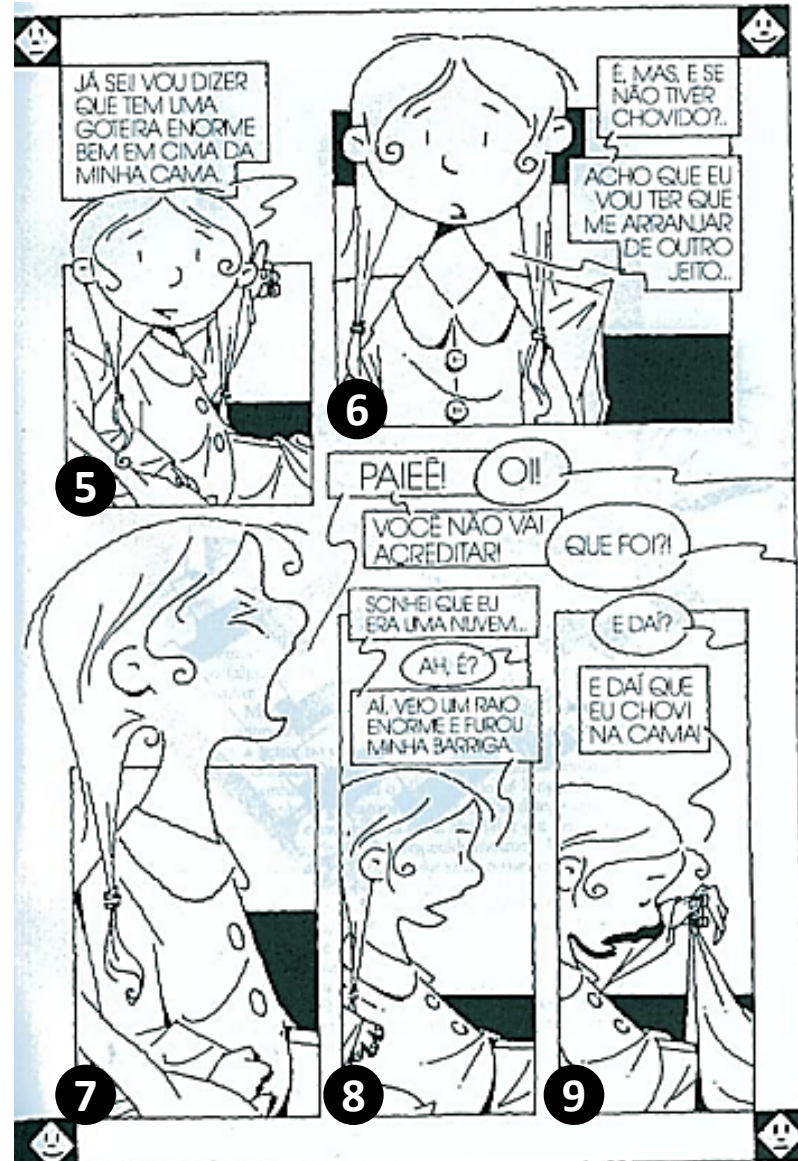
Falando em nuvem...

Vamos ler uma história onde uma outra nuvem também tem um papel importante!

1.ª PARTE



2.ª PARTE





1- Que idade a menina parece ter?

2- Onde se passa a história?

3- Que sentimento é expresso pelo primeiro balão de fala ?

4- O que aconteceu para que a menina se sentisse assim?

5- Esse fato já havia ocorrido antes? Que expressões do texto comprovam a sua resposta?

6- Na 4.ª cena, explique o porquê da fala da menina estar entre aspas.

7- No 5.º quadrinho, ela pensa em dizer ao pai que há uma goteira enorme em cima da sua cama.

a) Que motivo levou a menina a pensar em inventar a goteira?

b) O que fez com que ela mudasse de ideia?

8- Na cena número 7, observe a expressão facial da menina. O que ela indica?

9- O que, na história, justifica o título “A NUVEM”?



10- Onde estava o pai da garota, quando respondeu ao chamado da filha? Que elemento do texto permite perceber isso?

11- Continue a contar, com suas palavras, o que ela disse ao pai.

Ela disse ao pai que sonhou que _____

12- Se você fosse o pai da menina, como agiria nessa situação?

Nas histórias em quadrinhos as falas dos personagens vêm dentro de balões. Você sabia que existem vários tipos de balões?!

Veja os principais:





PRODUÇÃO DE *Texto*

O que você acha que aconteceu depois que a menina deu aquela explicação ao pai?
Será que ele acreditou na filha? Como continuou a conversa entre eles?
Você tem 2 quadrinhos para continuar a história e dar a ela um outro fim.
Desenhe os personagens do jeito que você desejar e escolha os tipos de balão para as falas de pai e filha.





A história que você vai ler agora foi escrita por Pedro Antônio de Oliveira. Ele narra histórias de aventuras vividas por um menino. Veja o nome da história! O que será que vem aí?!...

“Pancada de meter medo”

Em que esse título faz você pensar?

Que pancada será essa?

Converse com seu colega sobre o que vocês acham que irão encontrar na história.

Escrevam suas ideias e a que conclusões chegaram.

Vamos, a seguir, ler o texto, parágrafo por parágrafo, descobrindo informações e percebendo como o autor escolheu as palavras para que a história ficasse interessante para que você, leitor, tivesse muita vontade de ler!

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

Vamos pensar sobre o parágrafo que acabamos de ler?

Preste muita atenção às perguntas que seu Professor ou sua Professora vai fazer e, como um detetive, procure encontrar as respostas nas pistas que o próprio texto oferece.

Pense também nas ideias que você e seus colegas tiveram sobre um texto com esse título. Essas perguntas podem guiar você!

1. Você é bom detetive?! Já descobriu quem está contando a história ?
2. É do sexo masculino ou feminino?
3. Como você percebeu?
4. Que tipo de narrador é esse?
5. Que idade você imagina que ele tem?
6. O que será que vem depois?
7. Que pancada é essa, de meter medo? Ainda não apareceu pancada alguma...

NARRADOR

O narrador é a voz que conta a história. Ele apresenta os personagens, revelando as ações, os pensamentos, os sentimentos, as características físicas ou psicológicas que eles possuem.

Narrador-personagem

Ele participa da história como personagem. Para narrar a história, usa a primeira pessoa (eu). Dessa forma fica claro que ele faz parte da história.

Narrador-observador

Ele empresta a voz para contar a história. Não participa diretamente, ou seja, é como se ele estivesse vendo a história pelo lado de fora e fosse contando o que está vendo acontecer. Essa narrativa é feita em terceira pessoa (ele/ela).



É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

Troque ideias com seus colegas:



Por que será que ele não queria um “chuvisco de nada”?



Que ideia o personagem tinha de um “temporal caprichado”?



Que pistas a natureza deu para esse temporal acontecer e a criança reunir os amigos?



E a tal pancada, onde está? Que pancada é essa, afinal?



Vamos continuar nossa leitura, lendo agora o terceiro parágrafo.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Vamos conversar sobre a linguagem do texto, a escolha das palavras.



“A gente resolveu dar uma volta no quarteirão”. Esse “**a gente**” se refere a quem?



Quando se diz que a tempestade **desabou**, que ideia essa palavra transmite?
Você consegue imaginar algo leve desabando? Uma pena?? Uma pétala? Uma folha?



Cair teria o mesmo efeito de **desabar**? Qual é a diferença?



Encontre neste parágrafo um sinônimo para **desabar**.



Leia, no parágrafo final, como termina a história!

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

A narrativa que você leu, **Pancada de meter medo**, permite que você imagine as cenas que estão acontecendo. Isso ocorre porque o narrador vai explicando, detalhadamente, o local, o clima, a aventura...

Veja, abaixo, como é o texto de corpo inteiro! Aproveite para fazer uma nova leitura.

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

Você se lembra, não é?

Em uma narrativa, é possível identificar quatro momentos importantes: a situação inicial, a complicação ou conflito gerador, o clímax e o desfecho.

Seguindo as dicas, complete o quadro com cada momento do conto “Pancada de meter medo”.

SITUAÇÃO INICIAL	O que acontece no início da história.	
COMPLICAÇÃO (CONFLITO GERADOR)	A fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	
CLÍMAX	O momento de maior tensão da história.	
DESFECHO	Como a história termina.	

Esse quadro apresenta a estrutura da narrativa. Ele vai ajudá-lo a compreender os momentos importantes da história que você leu.





Agora que você já leu toda a história e já conversou bastante sobre ela, responda ao que se segue:

Acheiiiim!

1- Que tipo de narrador aparece na história ***Pancada de meter medo***?

2- Como você percebeu o tipo de narrador? Retire do texto um trecho que justifique sua resposta.

3- Quem é o personagem principal dessa história?

4- Observe esses dois trechos da história:

“Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando.”

“Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido.”



Jader Dim, Brincando na chuva 2008
Acrílico sobre tela

a) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pedi”, no primeiro trecho?

b) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pensou”, no segundo trecho?

5- Qual foi a consequência da insistência do menino junto à mãe?

6- Percebe-se que o personagem, no início da narrativa, não tinha medo de temporal. Em que momento isso fica claro?

7- No 1º parágrafo, o trecho “Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.” expressa um fato ou uma opinião? Justifique. _____

8- Retorne ao terceiro parágrafo e diga o que aconteceu para que ele mudasse sua opinião em relação ao temporal.

9- Qual foi a consequência da brincadeira da turma na chuva?

10- Qual foi o lugar escolhido pela turma para viver a aventura tão sonhada?



11- Se você fosse a mãe ou o pai do menino, que motivos daria para não permitir a brincadeira? Faça uma lista de motivos.

12- A história traz algumas expressões que usamos em nosso dia a dia, mas em cujo significado nem paramos para pensar... Vamos fazer isso, então, agora?

a) O menino diz que queria **matar a vontade** de brincar na chuva. O que significa “matar a vontade”? Como se mata uma vontade?

b) O menino diz que seria um adulto **sem sal**. Você sabe o que é uma comida sem sal? O que seria, então, um adulto sem sal?

c) O menino diz que existe muito adulto de **cara amarrada**. Como é uma pessoa **de cara amarrada**? Pensando no sentido próprio de amarrar, o que podemos “amarrar”?



13- Observe os seguintes trechos do 1.º parágrafo da história. A que se referem as palavras em destaque?

“**ela** acabou deixando” – linha 1 _____

“**Ela** pensou, pensou”... linha 3 _____

“talvez tenha imaginado que **isso** pudesse fazer sentido”- linha 4 _____

“Nenhum **deles** deve ter brincado na chuva” – linha 5 _____



bikemagazine.com.br

A chuva pega as pessoas nas mais diversas situações...
Você já deve ter tomado um banho de chuva contra a sua vontade.

Como foi isso? Onde e com quem você estava?
Você estava carregando alguma coisa?
E como foi essa chuva? Gelada? Pesada?
Trovejava também? Havia relâmpagos, raios? Ventava?
Você conseguiu se abrigar para esperar a chuva passar? Ou teve de enfrentá-la?

Tente se lembrar de tudo! Escreva, no espaço reservado para isso, na página seguinte.
Se depois você ler o que escreveu para seus colegas, a aula vai ficar mais animada!
É muito bom ouvir o que os colegas têm a dizer!

Lembre-se de dar um título interessante, para deixar os leitores bem curiosos!



www.pampers.com.br



Poema I

Tempestade

– Menino, vem para dentro,
Olha a chuva lá na serra,
Olha como vem o vento!
– Ah! Como a chuva é bonita
E como o vento é valente!
– Não sejas doido, menino,
Esse vento te carrega,
Essa chuva te derrete!
– Eu não sou feito de açúcar
Para derreter na chuva.
Eu tenho força nas pernas
Para lutar contra o vento!
E enquanto o vento soprava
E enquanto a chuva caía,
Que nem um pinto molhado,
Teimoso como ele só:
– Gosto de chuva com vento,
Gosto de vento com chuva!

Henriqueta Lisboa. *O menino poeta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Poema II

Tempestade

O vento ventão com voz de trovão
acende um clarão de medo
no meu coração.

Será que já vem tempestade?
Será que vai inundar a cidade?

Mas que bom! Caiu só uma chuva
fininha e o vento grosso se transformou
numa brisa pequenininha.

O vento ventinho com voz de sininho
faz um carinho no meu coração.

Roseana Murray. *Fardo de carinho*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

Poema III

Chuva

Cai a chuva, ploc, ploc
corre a chuva ploc, ploc
como um cavalo a galope.

Enche a rua, plás, plás
esconde a lua, plás, plás
e leva as folhas atrás.

Risca os vidros, truz, truz
molha os gatos, truz, truz
e até apaga a luz.

Parte as flores, plim, plim
maça a gente plim, plim
parece não ter mais fim.

SOARES, Luísa Ducla. *A Gata Tareca e outros poemas levados da breca*. Lisboa: Teorema, 1990

Glossário: maça - chateia, cansa (Português de Portugal).

Agora que você e sua turma já leram em voz alta e perceberam o ritmo dos poemas, vamos conversar sobre eles.



1- Qual é o tema comum aos três poemas?

2- Em qual deles a chuva se assemelha mais à do texto “Pancada de meter medo”, lido anteriormente? Explique por que você pensa assim.

3- O poema I tem trechos de diálogo. Que marca de pontuação indica isso? Com quem, possivelmente, o menino dialoga?

4- Que argumentos o menino usa para continuar tomando chuva?

5- Sublinhe no poema I o trecho que mostra uma comparação.

6- Transcreva do poema I uma opinião expressa pelo menino.

7- Na 1.^a estrofe do poema II, algumas palavras transmitem a sonoridade, o barulho de trovões. Que palavras são essas?

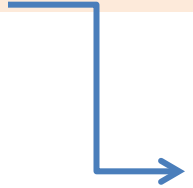
8- E quais as palavras do poema que expressam suavidade, leveza?



Você observou, no poema III, que algumas palavras imitam os sons da chuva, dependendo de onde ela cai ou por onde passa?

A imitação, por escrito, de sons diversos, chama-se **onomatopeia**.
Se você lê histórias em quadrinhos, já deve estar acostumado!

Veja outros exemplos:



COISA QUEBRANDO CRÁS!	TIRO BANG!	BATENDO EM ALGO TUM!	SOCO SOC!
PINGO PING!	BATENDO NA MADEIRA OU EM UMA PORTA TOC!TOC!	BARULHO DE MOLA TÓING!	BEIJO CHUAC!
RAPIDEZ VUPT!	CAMPAINHA DLN! DÓN!	CHUVA, TROVÕES CABRUM!	

<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnica/Aula.html?aula=732>

Represente outros sons no espaço abaixo.

DESCRIÇÃO DO SOM	REPRESENTAÇÃO DO SOM (ONOMATOPEIA)
Pessoa espirrando	
Som de um choro	
Som de uma mordida	

Começou a chover

Ludwik Jerzy Kern

Primeiramente, pequenas, miúdas gotinhas. Isso parecia assim:

chuva chuva chuva chuva

De repente, do lado esquerdo soprou o vento. Então chovia assim:

chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva

No dia seguinte, o vento sofreu mudanças. Começou a soprar do lado direito e a chuva caía de outra maneira:

chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva
chuva	chuva	chuva

No terceiro dia, a chuva caía cada vez mais. As grandes gotas alternadamente com pequenas gotas. Isso parecia assim:

chuva	CHUVA	chuva	CHUVA
CHUVA	chuva	CHUVA	chuva
chuva	CHUVA	chuva	CHUVA
CHUVA	chuva	CHUVA	chuva
chuva	CHUVA	chuva	CHUVA

No quarto dia, o vento desfez as nuvens. Parou de chover. No céu apareceu o sol. Neste momento as crianças gritaram com alegria:

Sol sol sol
Sol sol sol

Observe como o poema foi construído.

1- De que modo o poeta expressou a intensidade da chuva e seu movimento, conforme o vento?

2- Desenhe setas no poema, indicando a direção do vento, de acordo com a disposição da palavra CHUVA.

3- Quanto tempo durou a chuva no poema? Que versos indicaram a você a resposta?

4- No decorrer do texto, a chuva aumentava ou diminuía? Transcreva do poema os versos que comprovam a sua resposta.

5- O que , no poema, representa a chuva caindo ora com gotas grandes ora com gotas pequenas?





E por falar em chuva...

Você já ouviu falar em **mapa meteorológico**?

Ele mostra informações sobre o tempo: se vai chover, ficar nublado, fazer sol...

Informa também sobre as variações de temperatura, ventos e outras mudanças climáticas.

Veja, por exemplo, as imagens abaixo.

Pense, troque ideias com seus colegas e descubra o que significam esses símbolos, relativos à previsão do tempo para quatro dias do mês de maio deste ano.



Agora que você já sabe o significado desses símbolos, descubra a que dia da semana corresponde cada previsão do tempo, a seguir:

Sol e aumento de nuvens pela manhã.
Pancadas de chuva à tarde e à noite.

Chuvoso durante o dia e a noite.

Sol com algumas nuvens. Não chove.

Sol, com pancadas de chuva de manhã e muitas nuvens à tarde. À noite, tempo firme.

1- Qual é a utilidade de um **mapa** meteorológico?

2- Que pessoas podem se beneficiar com as informações meteorológicas?

Vem mais chuva por aí, nesta tirinha do **Calvin!**



1- O que o menino está fazendo no 1.º quadrinho?

2- Observe o gesto do Calvin, no 2.º quadrinho. O que significa?

3- O que Calvin parece estar fazendo, no 3.º quadrinho?

4- O que o menino demonstra pela sua expressão facial, no 3.º quadrinho?

5- Por que podemos dizer que o final da história foi inesperado?

6- Calvin inverteu a função do guarda-chuva. Assim, que novo sentido podemos dizer que deu à palavra **guarda-chuva**?

7- Em que quadrinho está o humor da tirinha? Justifique.

Você reparou que a história não tem balões de fala? E agora?... Será possível entender o que está acontecendo?...





Alô, menino! Alô, menina! Você agora vai ler uma fábula muito engraçada, com uma galinha que não é d'angola!!!

Observe como o narrador inicia a história. A expressão **“Um dia”** não define o tempo em que ocorre a narrativa. Portanto, não há tempo definido.

A galinha ruiva

Um dia uma galinha ruiva encontrou um grão de trigo.
- Quem me ajuda a plantar este trigo? - perguntou aos seus amigos.

- Eu não - disse o cão.
- Eu não - disse o gato.
- Eu não - disse o porquinho.
- Eu não - disse o peru.
- Então eu planto sozinha - disse a galinha. -

Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Logo o trigo começou a brotar e as folhinhas, bem verdinhas, a despontar. O sol brilhou, a chuva caiu e o trigo cresceu e cresceu, até ficar bem alto e maduro.

- Quem me ajuda a colher o trigo? - perguntou a galinha aos seus amigos.
- Eu não - disse o cão.
- Eu não - disse o gato.
- Eu não - disse o porquinho.
- Eu não - disse o peru.
- Então eu planto sozinha - disse a galinha. -

Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez.

- Quem me ajuda a debulhar o trigo? - perguntou a galinha aos seus amigos.

- Eu não - disse o cão.
- Eu não - disse o gato.
- Eu não - disse o porquinho.
- Eu não - disse o peru.
- Então eu debulho sozinha - disse a galinha. -

Cocoricó!

Essas são falas dos personagens. O sinal de pontuação que introduz a fala dos personagens é o **travessão**.

A fábula continua...
Na próxima página! →

- Quem me ajuda a levar o trigo ao moinho? – perguntou a galinha aos seus amigos.
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu levo sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

E foi isso mesmo que ela fez. Quando, mais tarde, voltou com a farinha, perguntou:

- Quem me ajuda a assar essa farinha?
- Eu não – disse o cão.
- Eu não – disse o gato.
- Eu não – disse o porquinho.
- Eu não – disse o peru.
- Então eu asso sozinha – disse a galinha. – Cocoricó!

A galinha ruiva assou a farinha e com ela fez um lindo pão.

- Quem quer comer esse pão? – perguntou a galinha.
- Eu quero – disse o cão.
- Eu quero – disse o gato.
- Eu quero – disse o porquinho.
- Eu quero – disse o peru.
- Isso é que não! Sou eu quem vai comer esse pão! – disse a galinha.
- Cocoricó!

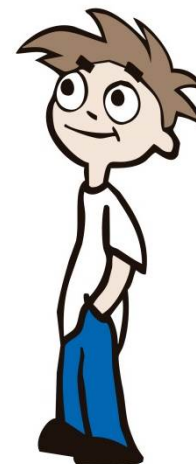
E foi isso mesmo que ela fez.

Este sinal gráfico é o **ponto de interrogação**. Ele é utilizado para indicar uma pergunta.

Este sinal gráfico é o **ponto de exclamação**. Com ele expressamos uma emoção, um sentimento de surpresa, de espanto, de admiração, de alegria, de dor, de entusiasmo...

<http://www-u1.planetasesi.org.br/?p=651>

*Cada travessão indica, em um novo parágrafo, a fala de um personagem em uma conversa. Em uma narrativa, essa conversa se chama **diálogo**. Observe que a fala do narrador não é introduzida pelo travessão.*

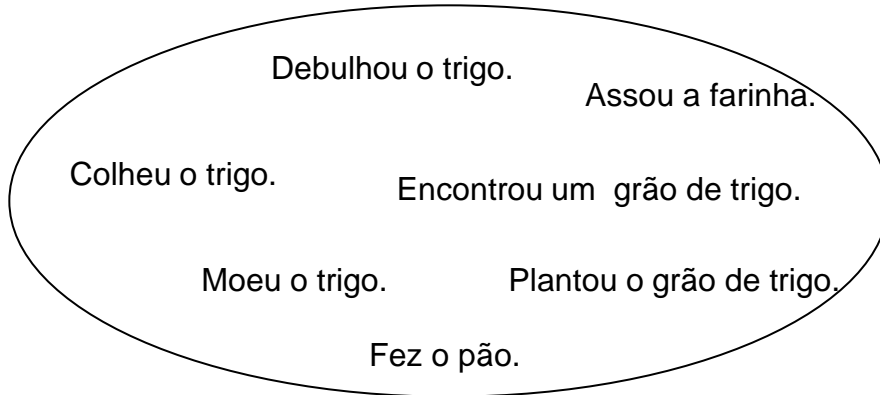




EXPLORANDO O TEXTO...

1- Quem são os personagens da narrativa?

2- Toda narrativa traz uma sequência de ações. Indicamos para você várias ações presentes na história. Coloque-as na ordem em que aconteceram. Volte ao texto sempre que precisar.



1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	

3- Onde, provavelmente, se passa a história da Galinha Ruiva?

4- Que expressões do texto ajudaram você a concluir onde se passa a história?

5- A galinha poderia ter comido o grão de trigo na hora em que o encontrou, mas não fez isso. O que ela fez? Na sua opinião, por que ela agiu assim?

6- Para colocar sua ideia em prática, a quem a galinha pediu ajuda?

7- A galinha conseguiu auxílio? Justifique.

8- Como a galinha reagia a cada “não” que recebia?

9- Retire do texto o trecho que indica o crescimento do trigo plantado pela galinha ruiva.

10- Qual o efeito de sentido da repetição de palavras na expressão “o trigo cresceu e cresceu”?



É sempre bom lembrar...

A FÁBULA – A fábula é uma narrativa que tem como personagens **bichos, forças da natureza, objetos**, que apresentam características humanas, tais como a fala, os sentimentos, os costumes.... Essas histórias são geralmente produzidas para crianças e terminam com uma “moral”, um ensinamento, uma mensagem de caráter instrutivo.



Um texto narrativo conta, narra um fato ou uma história. Dele fazem parte os elementos do quadro abaixo.



Quem?	É quem participa dos acontecimentos. São os personagens.
Quando?	É o tempo em que os fatos acontecem.
Onde?	É o lugar onde os fatos acontecem.
Conflito gerador	É o elemento responsável pelo desenvolvimento da história.

11- Agora é com você! Complete o quadro abaixo com os dados que você encontrou na fábula “ A galinha ruiva”.

Quem?	
Quando?	
Onde?	
Conflito gerador	

12- Discuta a questão com seus colegas e com seu/sua Professor/a e registre aqui sua opinião sobre a galinha ter agido corretamente ou não, ao decidir realizar as tarefas sozinha. Justifique.

13- O que levou a galinha ruiva a seguir em frente, mesmo sem ajuda?

14- A fábula nos leva a pensar na importância da persistência e da colaboração.

Leia os provérbios abaixo e identifique, com um traço, aquele que melhor representa os valores apresentados na fábula “A galinha ruiva”.

Águas passadas não movem moinho.

Se queremos dividir o lucro,
precisamos dividir o trabalho.

De grão em grão, a galinha enche o papo.

Quem tudo quer, tudo perde.

15- Agora, dê o significado dos outros provérbios.

PROVÉRBIOS são frases que transmitem ensinamentos. Fazem parte da sabedoria popular!





16- O título da história, “A galinha ruiva”, apresenta uma característica física da galinha. Qual é essa característica?

17- Entre as características de personalidade abaixo, identifique aquela que mais caracteriza a galinha, considerando a história que você leu. Justifique a resposta.

- PERSISTENTE**
- PREGUIÇOSA**
- NEGLIGENTE**
- INDISCIPLINADA**

	Característica:
--	-----------------

18- Esse quadro você já conhece. Ele foi usado no caderno do segundo bimestre e também neste caderno. Complete-o com as informações solicitadas.

SITUAÇÃO INICIAL	
COMPLICAÇÃO	
CLÍMAX	
DESFECHO	

19- No final da fábula, a galinha resolve não dividir o pão. Você concorda com essa atitude? Justifique sua resposta.

Essa história poderia terminar de um outro jeito...

Que tal do SEU jeito?!

E se a galinha ruiva, com o pão já pronto, tivesse tomado uma atitude diferente, hein?

Imagine e escreva!!





<http://clickeaprenda.uol.com.br/portalmostratConteudo.php?idPagina=27989>

Você viu que algumas vezes a “moral” de uma fábula pode ser um **provérbio popular**.
Você, com certeza, conhece alguns provérbios, de tanto ouvi-los por aí!
A partir desse conhecimento, tente decifrar os enigmas abaixo e escreva a decifração no espaço ao lado.

- 1 Mais vale  na  do que 
- 2 Quem sai na  é pra se 
- 3 A  faz a 
- 4 Em  fechada não entra 
- 5 O que os  não veem o  não sente.

- 1 - _____

- 2 - _____

- 3 - _____

- 4 - _____

- 5 - _____



*Chico Buarque brinca de forma criativa com provérbios populares!
Leia a letra e tente identificar nela os provérbios.*

Bom conselho

Ouçá um bom conselho	Faça como eu digo
Que eu lhe dou de graça	Faça como eu faço
Inútil dormir que a dor não passa	Aja duas vezes antes de pensar
Esperer sentado	Corro atrás do tempo
Ou você se cansa	Vim de não sei onde
Está provado,	Devagar é que não se vai longe [...]
quem espera nunca alcança [...]	

Adaptado. Chico Buarque de Holanda

Existe um conto popular que trata de uma sopa com um ingrediente muito, mas muuuito diferente!
Leia para saber!

Sopa de pedras

Pedro Malasarte era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda. Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

— A velha é unha-de-fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela — dizia um.

— Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato. Verdade! Quem me contou foi o Chico Carreiro, que não mente — afirmava outro.

— Eta velha pão-dura! — comentava um terceiro. — Dali não sai nada. Ela não dá nem bom-dia.

O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e matutando. Daí a pouco entrou na conversa:

— Querem apostar que pra mim ela vai dar uma porção de coisas, e de boa vontade?

— Tu tá é doido! — disseram todos — Aquela velha avarenta não dá nem risada!

— Pois aposto que pra mim ela vai dar — insistiu o Pedro. — Quanto vocês apostam?

A turma apostou alto, na certeza de ganhar. Mas o Pedro Malasarte, muito matreiro, já tinha bolado um plano na cabeça. Juntou umas roupas, umas panelas, um fogãozinho, amarrou a trouxa e se mandou pra casa da velha. Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.

O Pedro foi chegando, foi arranchando, ali bem perto da porteira do sítio da velha. Esperou um tempo pra ser notado. Quando viu que a velha já tinha reparado nele, armou o fogãozinho, botou a panela em cima, cheia de água, e acendeu o fogo. E ficou o dia inteiro cozinhando água.

A velha, lá da casa, só espiando. E a panela fumegando. E o Pedro atiçando o fogo.

Até que ela não conseguiu mais se segurar de curiosidade. Saiu e veio negaceando, olhar de perto. O Pedro pensou: "É hoje!".

Catou umas pedras no chão, lavou bem e jogou dentro da panela. E ficou atiçando o fogo pra ferver mais depressa.

A velha não se conteve:

— Oi, moço, tá cozinhando pedra?

— Ora, pois sim senhora, dona! — respondeu o Pedro. — Vou fazer uma sopa.

— Sopa de pedra? — perguntou a velha com uma careta. — Essa não, seu moço! Onde já se viu isso?

— Pois garanto que dá uma sopa pra lá de boa.

— Demora muito pra cozinhar? — perguntou a velha ainda duvidando.

— Demora um bocado.

— E dá pra comer?

— Claro, dona! Então eu ia perder tempo à toa?



Você já consegue imaginar que esperteza é essa do Pedro para ganhar a aposta? Na próxima página, a história continua...

A velha olhava as pedras, olhava pro Pedro. E ele atiçando o fogo, e a panela fervendo. A velha meio incrédula, meio acreditando.

— É gostosa, essa sopa? — perguntou ela depois de um tempo.

— É — respondeu o Malasarte. — Mas fica mais gostosa se a gente puser um temperinho.

— Por isso não — disse a velha. — Eu vou buscar.

Foi e trouxe cebola, cheiro-verde, sal com alho.

— Tomate a senhora não tem? — perguntou o Pedro.

A velha foi buscar e voltou com três, bem maduros.

Pedro botou tudo dentro da panela, junto com as pedras. E atiçou o fogo.

— Vai ficar bem gostosa — disse ele. — Mas se a gente tivesse um courinho de porco...

— Pois eu tenho lá em casa — disse a velha. E foi buscar.

Couro na panela, lenha no fogo, a velha sentada espiando. Daí a pouco ela perguntou:

— Não precisa pôr mais nada?

— Até que ficava mais suculenta se a gente pusesse umas batatas, um pouco de macarrão...

A velha já estava com vontade de tomar a sopa, e perguntou:

— Quando ficar pronta, posso provar um pouco?

— Claro, dona!

Aí ela foi e trouxe o macarrão e as batatas.

Malasarte atiçou o fogo, pro macarrão cozinhar depressa.

Daí a pouco a velha já estava com água na boca!

— Hum, a sopa tá cheirando gostosa! Será que as pedras já amoleceram? Em vez de responder, o Pedro perguntou:— A senhora não tem uma linguicinha no fumeiro? Ia ficar tão bom... Lá foi a velha de novo buscar a linguiça.

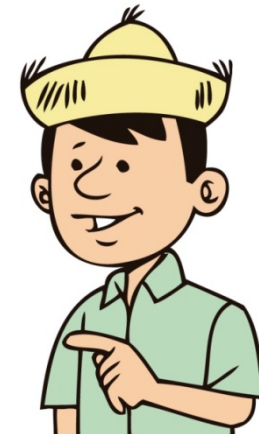
Cozinha que cozinha, a sopa ficou pronta. Malasarte então pediu dois pratos e talheres, a velha trouxe.

O Pedro encheu os pratos, deu um pra ela. Separou as pedras e jogou no mato.

— Ué, moço, não vai comer as pedras?

— Tá doido! — respondeu o Malasarte. — Eu lá tenho dente de ferro pra comer as pedras?

E tratou de se mandar o mais depressa que pôde. Foi correndo pra venda, cobrar o dinheiro da aposta.



Contos populares para crianças da América Latina.

Tradução e adaptação de Neide T. Maia Gonzáles. São Paulo: Ática, 1984



*Percebeu a linguagem usada pelo narrador? Livre e leve, como quem está conversando, contando casos, numa roda de amigos, não é? É a **linguagem informal**, a linguagem cotidiana, que é assim toda cheia de gírias, de expressões populares, de formas de falar próprias dos nossos papos do dia a dia.*

1- Nos cinco primeiros parágrafos do texto há três referências à velhinha, citando sua característica principal. Transcreva essas palavras e expressões.

2- Copie trechos que expressam atitudes em que se baseavam os matutos para formar aquela opinião sobre a personagem.

3- O que podemos deduzir sobre a personalidade de Pedro Malasarte, a partir do trecho “Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.” ?

4- “O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e **matutando**. Daí a pouco entrou na conversa:” O que significa o termo destacado? E em que ele estava matutando? O que ele queria provar?

5- “**E** a panela fumegando. **E** o Pedro atiçando o fogo.” Que efeito causa a repetição da palavra em negrito?

6- Que característica de personalidade levou a velha senhora a ir até Malasarte?

7- Quais foram os primeiros ingredientes que ela foi buscar?

8- Malasarte era mesmo esperto e paciente. Estas qualidades foram importantíssimas para que ele vencesse a aposta! No 9.º parágrafo, uma frase reflete bem esta sua qualidade, a paciência. Transcreva-a.

9- Transcreva do final do texto falas da velhinha que indicam a sua ingenuidade.



pt.clicpartigo.com



Vamos, agora, ler um outro poema.

Antes de ler o poema, vamos conversar sobre o título?

Aula de leitura

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.

Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:

vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;

também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,

e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas
e no som do coração.

Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

1- Um poema é feito de versos e estrofes.
Quantos versos e estrofes temos nesse poema?

2- Existem rimas no poema. Faça uma lista das palavras que rimam.

AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. São Paulo: Ática, 1999.



No poema, afirma-se que podemos ler sem que haja palavras.

3- Retire do texto, se necessário, e explique, o que é possível ler:

➤ “Nas ondas soltas do mar” _____

➤ “na casa de alguém” _____

➤ “no pelo do cachorro” _____

➤ “na cor da fruta” _____

➤ “no brilho do sorriso” _____

➤ “nas nuvens do céu” _____

➤ “no som do coração” _____

4- Você concorda com o poeta quando ele escreve que dá medo ler um olhar? Por quê?

Você sabe o que é um quati?

Sabia que, sentindo-se ameaçado, ele pode ser uma ameaça para nós?

O próximo texto fala sobre um quati. Vamos ler?



10/01/2011

Quati ataca mulher dentro do zoológico de Ribeirão Preto (SP)

LUIZA PELLICANI

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DE RIBEIRÃO PRETO

A telefonista Lucimeire Laplaca Duarte, 31, foi atacada por um quati no final da manhã de domingo (9) no zoológico Fábio Barreto, em Ribeirão Preto (313 km de São Paulo).

Duarte estava passeando com o filho de cinco anos quando o animal a atacou. "Estava andando com meu filho e, de repente, o animal apareceu e estava indo na direção dele. Quando vi, pulei na frente."

A direção do bosque, segundo ela, não sabia que o animal estava solto e, quando foi avisada, não teria auxiliado no socorro.

"Lutei com o animal, que agarrou a minha perna. Depois avisei os seguranças do bosque, que não fizeram nada. Liguei para o meu marido e só assim recebi atendimento médico adequado."

A bióloga do bosque Marisa dos Santos afirmou que o animal é cego e saiu do recinto depois que galhos destruíram a grade de proteção. "Não foi um ataque, mas sim uma fatalidade."

O bosque possui um protocolo de segurança quando há registro de fuga de animais, porém, segundo Santos, não houve tempo hábil para colocá-lo em ação. "Ficamos sabendo da fuga depois que o animal atacou a visitante."

Na manhã desta segunda-feira, a telefonista esteve no IML (Instituto Médico Legal) para exame de corpo delito. A intenção de Duarte é processar o zoológico.

www1.folha.uol.com.br/cotidiano/857391-quati-ataca-mulher-dentro-do-zoologico-de-ribeirao-preto-sp.shtml

1- De que gênero é esse texto e onde pode ser encontrado?



Uma notícia fornece informações sobre um fato. Vamos ver se você entendeu mesmo o que aconteceu?

2- Complete o quadro abaixo, com informações sobre o que você acabou de ler.

O que aconteceu?	
Com quem?	
Quando?	
Onde?	
Como?	

3- Qual é a finalidade de um texto como esse?

4- Sublinhe, no 2.º parágrafo, a expressão que indica que o ataque foi inesperado. **De repente.**

5- Volte ao texto, nos trechos abaixo, e descubra a quem se referem as palavras destacadas.

a) “A direção do bosque, segundo **ela**, não sabia que o animal estava solto (...)”.

b) "Estava andando com **meu** filho e, de repente, o animal apareceu e estava indo na direção **dele**.”

6- Que palavra foi usada no texto para se referir ao quati? Quantas vezes ela apareceu no texto?
Que outras palavras poderiam substituí-la, para evitar essa repetição?



Você já viu o Calvin por aqui. Você o conhece?

Calvin é um personagem de histórias em quadrinhos, um garotinho muito criativo, que deixa os pais e a professora de cabelo em pé... Quando ninguém está por perto, ele brinca e conversa com seu “amigo imaginário”, o Haroldo, na verdade um tigre de pelúcia com quem ele se relaciona como se fosse gente. Devido à criatividade de Calvin, eles vivem juntos muitas aventuras, como esta que você vai ler agora, em 9 tirinhas.

As tirinhas do Calvin são publicadas diariamente em jornais do mundo inteiro. Muitas delas são partes de histórias, mas podem ser lidas de forma independente. Cada uma tem o seu próprio toque de humor, **de sabedoria**, **de emoção** ou **de inesperado**, em um jeito muito “Calvin” de ver a vida.

Prepare-se! Você vai se emocionar!

A história do quati

1



2



3



4



5

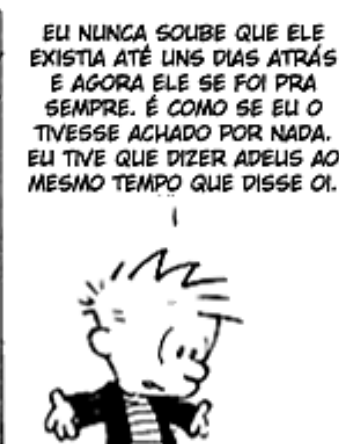




6



7



8





WATERSON, Bill. *Algo babando embaixo da cama*. Rio de Janeiro: Cedibra, 1988

1- Qual é a situação inicial da história?

2- Que qualidade especial Calvin atribui às mães em geral?

3- Na 2.^a tirinha, que detalhe do desenho nos mostra o esforço da mãe de Calvin para ajudar o filho?

4- Qual foi a primeira impressão da mãe de Calvin sobre o quatizinho?

5- Haroldo, o tigre, alterna sua aparência – ora tigre de pelúcia, ora animal de verdade. Por que isso acontece?

6- Que sentimento é expresso pela mãe do Calvin, no 3.^o quadrinho da 2.^a tirinha?



7- No último quadrinho da 3.^a tirinha, a mãe de Calvin faz um desabafo. Como ela parece se sentir nessa cena?

8- Calvin diz, na 3.^a tirinha, que ficaria feliz em doar ao quati quase todo o seu jantar. Com que intenção ele diz isso?

9- Transcreva da 2.^a tirinha as palavras e expressões que se referem ao quati. Elas foram usadas para evitar a repetição desnecessária dessa palavra, o que tornaria o texto cansativo.

10- A expressão do Calvin, na tirinha 4, indica que sentimento?

11- O que causa o efeito de humor no último quadrinho da tirinha 5?

12- Explique o uso de letras maiores e em negrito, na 6.^a tirinha, 2.^o e 3.^o quadrinhos.

13- O que Calvin quis dizer, no último quadrinho da 6.^a tirinha, com “aqui fora ele se foi, mas ainda continua dentro de mim”?

14- Na 7.^a tirinha, último quadrinho, que sentimento o personagem expressa em sua fala? Por que esse sentimento?

15- Calvin e Haroldo foram parar embaixo da cama, na tirinha nº 8. O que eles foram fazer lá? Que elementos do texto indicaram a você a resposta?



16- No 1.º quadrinho da última tirinha, Calvin fala sobre o círculo ou ciclo da vida, do qual fazem parte o nascimento e a morte. Que etapas do ciclo da vida dos seres vivos você conhece?

17- Observe a fala de Calvin, na última tirinha: “Existem várias coisas que nós não entendemos, e nós temos apenas que fazer o melhor que pudermos com o conhecimento que temos.” A que conhecimento ele pode estar se referindo?

18- Qual é o tema dessa historinha?

E aí, menino? E aí, menina?
Gostou? Aumentou seu
conhecimento?
Então vamos em frente!
Faça sempre o melhor
possível!!
Até o próximo caderno!



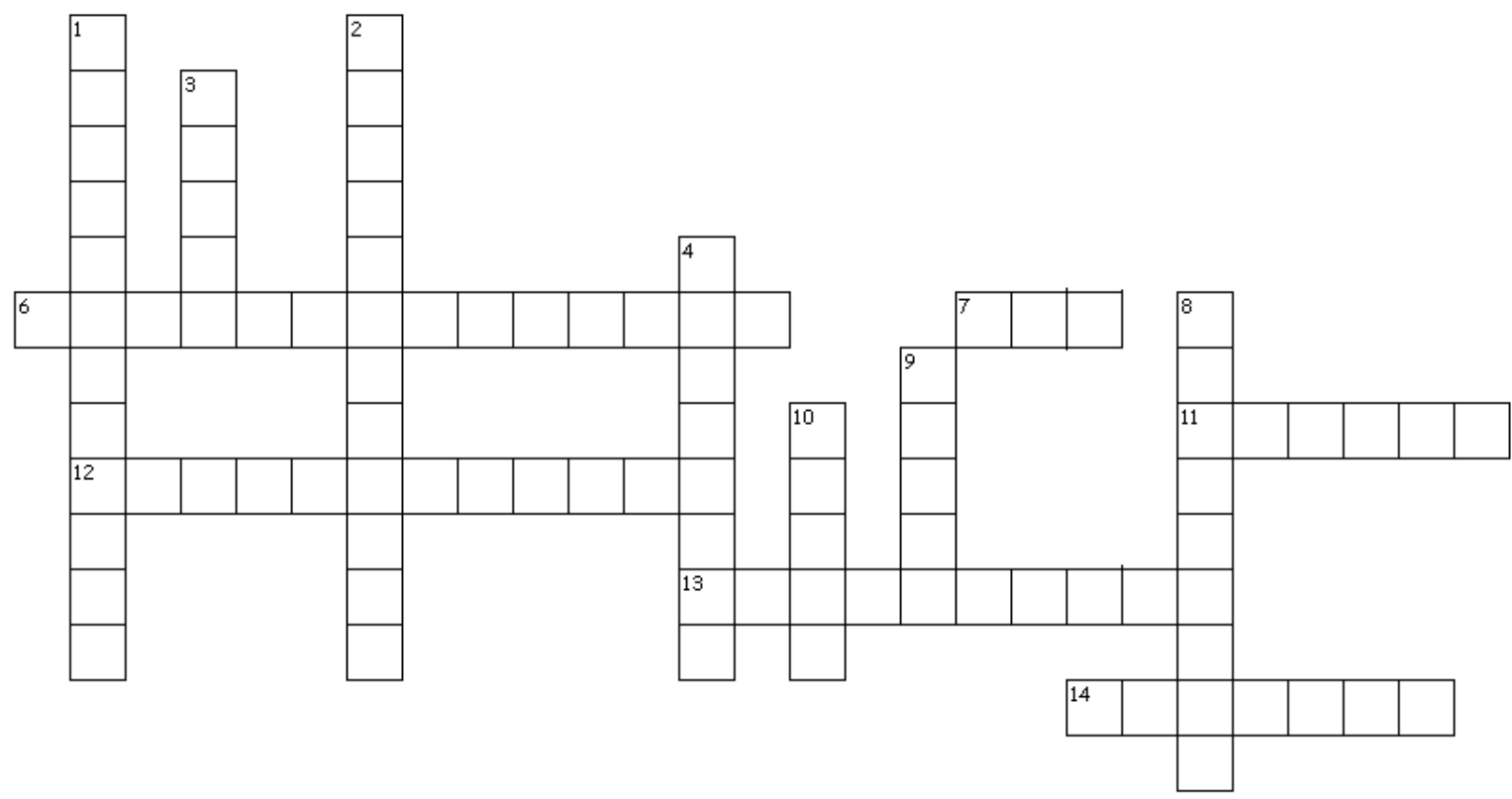
infoescola.com

Mas, antes, tem um
desafio pra você, aí
na próxima página.
Vamos ver?





Você tem boa memória?! Será que leu os textos e fez as atividades com atenção?!
Então, agora, tente completar a cruzadinha, **sem consultar** o seu Caderno Pedagógico! Tá bom, vai... pode consultar, sim ...



Verticais

- 1. Fez chover na terra ressecada.
- 2. Virou piscina pelas mãos do Calvin
- 3. Mordeu uma mulher no Zoológico.
- 4. Espantou a nuvem de chuva.
- 8. Foi atacada por um quati.
- 9. Permitiu que o filho brincasse na chuva.
- 10. Informação fornecida por um mapa meteorológico.

Horizontais

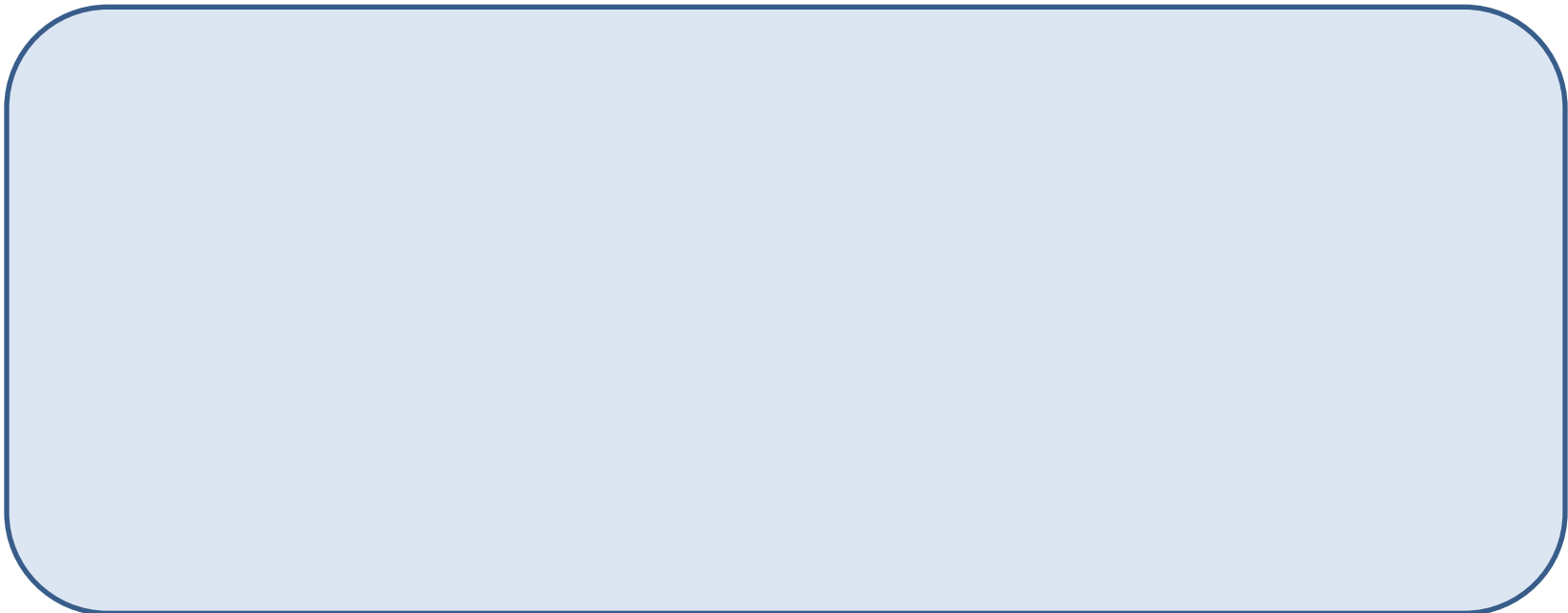
- 6. Salvou da seca seus amigos.
- 7. Sua filha "sonhou ser uma nuvem".
- 11. Amigo de um tigre de pelúcia.
- 12. Trabalhou sozinha, sem ajuda.
- 13. Chuva muito forte.
- 14. Bicho de pelúcia, tratado como gente.

VAMOS CONVERSAR?

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 5.º Ano.

- *O que você achou do trabalho desenvolvido nesse bimestre?*
- *O que foi positivo?*
- *O que você mudaria? E de que você não gostou? Por quê?*

DEIXE AQUI O SEU RECADO!

Uma grande área retangular com cantos arredondados, preenchida com uma cor azul clara, destinada para o aluno deixar seu recado.

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.